

A CIANOTIPIA COMO LEITURA DA PAISAGEM: EXPERIÊNCIA DO PIBID DE GEOGRAFIA DA EEF DOM QUINTINO, CRATO-CE

Autores: Jorge Pereira do Nascimento, Janny Silva do Nascimento, Marcos Allan Gonçalves de Araújo (Jorge.nascimento@urca.br)
Instituição: **Universidade Regional do Cariri (URCA)**

Este trabalho relata a prática de cianotipia desenvolvida pelo PIBID de Geografia da URCA na EEF Dom Quintino, no segundo ciclo de 2026, sob orientação do Professor Supervisor Marcos Allan Gonçalves de Araújo. Partimos da necessidade de trabalhar os conceitos de paisagem e território de forma mais viva, saindo da sala de aula e olhando para o bairro onde os alunos vivem, articulando teoria e prática na formação docente. Tendo como principal objetivo utilizar a cianotipia como recurso didático para que os estudantes do 8º ano B registrassem e interpretassem a paisagem do entorno da escola, relacionando com lugar e memória. A metodologia deste trabalho trata-se de um relato de experiência desenvolvido em quatro momentos. Primeiro realizamos um pré-campo apenas entre bolsistas e professor supervisor, saindo da escola, passando pelo bairro do Gesso, em direção à estação de trem, passando pela antiga Refesa, até a Praça Cristo Rei, para mapear o percurso e pensar a discussão geográfica. No segundo momento fizemos a intervenção em sala no 8º B, dividindo a turma em grupos e explicando todo o processo da cianotipia. O terceiro foi o campo com os alunos refazendo o mesmo trajeto da escola até a Cristo Rei, cada grupo ficou responsável por tirar duas fotos que representassem algo importante, alguns fotografaram a estação, outros a Praça Cristo Rei. Essas imagens foram transformadas em negativos em preto e branco. O quarto momento foi a oficina de revelação na escola, com preparo da emulsão, exposição ao sol forte, lavagem e fixação do azul. Como Resultados e Discussão Percebemos um engajamento muito maior da turma, alunos que habitualmente apresentavam menor participação nas aulas, passaram a discutir o que era paisagem e por que escolheram aqueles lugares, a imagem em azul causou curiosidade e fez enxergarem o próprio bairro de outro jeito, relacionando a prática docente com a realidade escolar e valorizando a memória da Refesa. Por fim, concluímos que a cianotipia se mostrou potente para aproximar a Geografia da vivência dos alunos, ao final, as fotografias foram expostas no Espaço Cultural Largo da Refesa, Crato-CE local da exposição final. A experiência contribuiu para a formação inicial enquanto pibidiano no planejamento de campo e para a escola, ficando como desdobramento a proposta de um acervo de imagens do bairro feito pelos estudantes.

Palavras-chave: PIBID; Ensino de Geografia; Cianotipia; EEF Dom Quintino; Largo da Refesa.